

O CONCEITO DE AMAR (אהב) NO TEXTO DE DEUTERONÔMIO

Willian Wenceslau de Oliveira¹

RESUMO

É altamente significativo que em Deuteronômio, a palavra "amor", referindo-se ao amor de Deus por seu povo ou sua necessidade de amá-Lo assim como aos outros, ocorre mais vezes do que em qualquer outro livro da Bíblia, exceto Salmos, Oséias, João e 1 João. E isto pode soar estranho para muitos, acostumados a enxergar Deuteronômio apenas como um livro legal. No hebraico há um série de palavras que podem ter o significado para amar, com diversas nuances para expressá-lo. Embora Deuteronômio seja uma espécie de código civil e religioso para Israel, ele se diferencia dos códigos atuais que preveem a manutenção da ordem social. O amor de Deus por Israel e o imperativo a Israel para amar a Deus são essenciais para a compreensão do seu conteúdo. O amor em Deuteronômio consiste essencialmente de uma fidelidade cultural a Yaweh, que exclui a prática de adoração a qualquer outra divindade. A fim de estabelecer um conceito possível de אהב em Deuteronômio, a seguir tratar-se-á do significado no livro, seu uso e questões teológicas resultantes.

Palavras-chave: Deuteronomio. Teologia. Amor.

¹ Psicólogo e Teólogo, Docente no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT).

INTRODUÇÃO

Parte do processo comunicativo envolve a compreensão de como os termos são utilizados pelo falante. Se este é um processo que requer cuidados na conversação cotidiana, quanto mais quando se trata de resgatar o conceito de um termo em um documento, cujo autor se distancia na língua, no tempo e na cultura.

Deuteronômio trata de amor mais do que qualquer outro livro do AT, tanto em relação ao amor gracioso de Yaweh por Israel, como a obrigação de Israel em amar a Yaweh (LUNDBOM, 2013). É altamente significativo que em Deuteronômio, a palavra "amor", referindo-se ao amor de Deus por seu povo ou sua necessidade de amá-Lo assim como aos outros, ocorre mais vezes do que em qualquer outro livro da Bíblia, exceto Salmos, Oséias, João e 1 João (MACCARTY, 2007, p. 145). E isto pode soar estranho para muitos, acostumados a enxergar Deuteronômio apenas como um livro legal. No hebraico há um série de palavras que podem ter o significado para amar (אהב, חשק, ידד, רעה, דוד) com diversas nuances para expressá-lo (JEANROND, 2003, p. 644). O termo mais comum em Deuteronômio para amar é אהב, que no Antigo Testamento ocorre mais de 200 vezes tanto na forma substantiva quanto verbal (BERGMAN; HALDAR; WALLIS, 1977). E é sobre este termo (אהב) que este trabalho apresenta uma análise do seu conceito no texto final de Deuteronômio em sua forma canônica, seu significado e uso teológico. Desta forma, questões relacionadas à autoria e datação não serão o foco deste estudo.

Embora Deuteronômio seja uma espécie de código civil e religioso para Israel, ele se diferencia dos códigos atuais que preveem a manutenção da ordem social. O amor de Deus por Israel e o imperativo a Israel para amar a Deus são essenciais para a compreensão do seu conteúdo. O amor em Deuteronômio consiste essencialmente de uma fidelidade cultural a Yaweh, que exclui a prática de adoração a qualquer outra divindade (COPPENS, 1964).

Em Deuteronômio a palavra אהב ocorre vinte e duas vezes. O uso de אהב no Antigo Testamento é somente menor que nos Salmos e Provérbios. A palavra amar (אהב) e seus derivados aparecem 22 vezes em Deuteronômio, mais uma em Dt 7:8 se considerar uma forma substantivada, em 21 versos. De fato, é o livro do Pentateuco com maior número de ocorrências da palavra, segundo o software de estudo da Bíblia Logos (2009). Em quatro das ocorrências, Deus é o sujeito (4:37; 7:13; 10:18; 23:6). Em três outras há menção aos pais da nação judaica (6:5; 10:19; 11:1). Em três, o povo de Israel é o sujeito (6:5; 10:19; 11:1). Ainda há uma referência ao amor de um servo por sua esposa (15:16), duas a estrangeiros (10:18; 10:19) e duas à esposa amada em oposição à esposa não amada (21:15,16).

A fim de estabelecer um conceito possível de אהב em Deuteronômio, a seguir tratar-

se-á do significado no livro, seu uso e questões teológicas resultantes.

O SIGNIFICADO DE אָהַבָּ EM DEUTERONÔMIO.

Amar é uma palavra capaz de carregar em si vários significados e nuances, como comprova seu uso contemporâneo (BARROSSE, 1958, p. 137). Amar é uma palavra raramente definida, ainda que seja um tema central para se compreender Deus e Sua relação com a criação, especialmente os seres humanos (OORD, 2012). Amor divino e humano devem ser percebidos como um espelhando o outro (NØRAGER, 2011, p. 47). O conceito de amar em Deuteronômio, na relação Deus e Israel é tratado de várias formas: suserano/vassalo, (MORAN, 1963) ou o período dos hititas no Egito entre o 13º e 15º século A.C. (MENDENHALL, 1954); pai e filho (VON RAD, 1964; MCCARTHY, 1965); mestre - discípulo ou professor - aluno (MCKAY, 1972). Embora seja uma palavra que define a afeição conjugal (WHITAKER et al., 1906), nota-se que não há nenhum uso da mesma, como ocorre em Oséias, para ilustrar a relação de Deus com Seu povo (MORAN, 1963; VON RAD, 1964), mesmo para identificar a deslealdade do povo em relação a Deus (VANG, 2011). Nestas perspectivas, o que se enfatiza não é a intimidade da relação, mas a diferença entre Deus e Israel, a superioridade de Deus que escolhe a Israel, ainda que este não tenha nenhum merecimento.

Uma parte dos escritores têm buscado a compreensão de אָהַבָּ, fora do texto de Deuteronômio. Moran (1963, 1992), por exemplo, procura descrever amar a partir da análise de paralelos encontrados com documentos do século VIII A.C., como as Cartas de Amarna, comparando códigos civis de outras nações e seus eventuais pontos de contato com Deuteronômio. A busca por paralelos extra-bíblicos prejudicou a compreensão da palavra amar no próprio texto de Deuteronômio. O material comparativo extrabíblico provou ser um recurso tão rico para apreender o significado do amar em Deuteronômio que o contexto bíblico real deixou de ser devidamente levado em conta (LAPSLEY, 2003, p. 353). Por outro lado, a comparação a partir de textos de outras culturas esbarra em pelo menos duas questões. A primeira está relacionada aos pressupostos quanto a autoria e datação de Deuteronômio assumidos pelos autores, o que vai indicar, por exemplo a que culturas ou povos os textos serão comparados, dificultando a objetividade do estudo. Em segundo lugar, a comparação revela elementos culturalmente compartilhados mas não o uso exclusivo em determinado contexto. Embora tenha sua importância, a comparação tem seus limites, ao não considerar as sutis diferenças entre os indivíduos e suas respectivas culturas (GUSMÃO, 1999). Estas duas questões se relacionam às contribuições da antropologia (GEERTZ, 1978) e da psicologia comportamental (SKINNER, 1970) no campo das culturas comparadas.

Faz-se necessário, portanto, como questão metodológica a aproximação exegética de como a palavra é usada para descrever o amor de Deus por Israel, o amor

entre os seres humanos e o amor dos seres humanos a Deus (LAPSLEY, 2003, p. 353). Outro ponto sensível no debate quanto à apreensão do significado é que as noções modernas de amor não ajudam a entendê-lo em Deuteronômio. A noção de amor é social e culturalmente construída, logo seu conteúdo está sujeito a mudança (LAPSLEY, 2003). Atualmente, há uma tendência a privatizar as emoções, distanciando-as das ações a elas correlatas, além da própria fragilidade dos laços afetivos, da insegurança dos relacionamentos e a virtualidade que caracterizam o amor nestes dias (BAUMAN, 2004). Não há como interpretar amor em Deuteronômio a partir da compreensão atual do que este significa. Há uma dificuldade em se entender o mandamento em Dt 6:5, especialmente, por se compreender o amor como uma resposta emocional e não como uma atitude que envolva obrigação (MCKAY, 1972).

Uma questão crucial na identificação do significado de אהב, portanto é o contexto sócio-cultural em que amar aparece em Deuteronômio. Enquanto Moran (1963) sugere o contexto político, Lapsley (2003) identifica a família como contexto mais apropriado para compreender a linguagem do concerto (1:31; 8:5; 14:1; 32:5,19). Embora Moran (1963) lembre que não há textos que conectam paternidade e amor em Deuteronômio, os mesmos indicam a natureza eletiva da relação de Israel com Deus. Mesmo que estes textos não usem o termo amar, fazem parte do contexto literário de Deuteronômio. A relação pai e filho que ilustra a relação de Deus e Israel (Dt 8:5; 14:1) é um indicativo da importância da afetividade no contexto do que é amar em Deuteronômio (WEINFELD, 1991). Na mesma direção, Dt 6:5 fala de coração. A palavra para coração, em hebraico, representa toda a vida interior em todos os seus aspectos de vontade, pensamento e emoção, indivíduo ou comunidade (TOOMBS, 1965). A peregrinação no deserto (Dt. 8: 2), ainda fora da terra prometida, serve como teste ao povo para substituir a servidão escrava imposta no Egito por uma relação de obediência autêntica e voluntária com Deus (TOOMBS, 1965).

Do ponto de vista linguístico, a etimologia da palavra é incerta, podendo estar relacionada a “respirar fortemente, estar excitado” (Pv. 30:15; Sl. 55:23; Os. 8:13), ou “pele, couro” Ct. 3:10), o qual sendo tocado produz um sentimento afetivo no reino físico que é aplicado ao estímulo emocional que o produziu (BERGMAN; HALDAR; WALLIS, 1977, p. 102). Amar (אהב) é tratado como um verbo estativo, representando um estado mental (JOÛON; MURAOKA, 2006, p. 119). De início todos os verbos estativos deveriam expressar o que, do ponto de vista dos semitas, era percebido como um estado ou um atributo, e não como uma ação. Mas numerosos verbos estativos realmente passaram a expressar o que para nós seria realmente uma ação (JOÛON; MURAOKA, 2006, p. 116). O Qatal de verbos estativos é originalmente um “adjetivo conjugado” como o estativo ou permansivo acadiano... é uma forma verbal que consiste em um adjetivo e um pronome sufixado como em Dt 15:16; 23:6 (אָהֵב, אֶהֱבֶה - ele ama) (JOÛON; MURAOKA, 2006, p. 331).

Amar (אהב) implica em ter uma afeição baseada em um relacionamento próximo, algumas vezes, em comparação a outras pessoas de relacionamento mais distante; pode se referir a amor familiar, romântico ou atração (Dt 21:15,16) (BROWN; DRIVER; BRIGGS, 1977). Embora se garanta o direito de todos os filhos, o contraste entre a amada (אהובה) e a odiada (שנואה) ilustra o problema da poligamia, como na história de Jacó (Gn 29:30) e suas duas esposas (CHRISTENSEN, 2002, p. 480).

O imperativo de amar se refere a um conteúdo afetivo, uma emoção humana real atrelada a amar. O verbo amar é geralmente usado no hebraico no caso acusativo, como em Dt 6:5, com o artigo, o que significa uma relação mais direta (SPERO, 1983).

As variações de אהב (no contexto de Dt 5-11) são usadas denotando mais do que afeições naturais, mas certamente não menos do que afeição. É basicamente uma palavra doméstica (TOOMBS, 1965). É o termo mais natural para a afeição genuína entre seres humanos, cônjuges, pais e filhos e amigos (ARNOLD, 2011). Amar em Deuterônimo, não é apenas cognitivo, como a tradição interpretativa advinda do iluminismo fez pensar (cumprimento de ordens), mas há elementos afetivos incluídos (ARNOLD, 2011).

Por outro lado, amar não envolve apenas sentimento, mas também comportamento e por isso pode ser tratado como um mandamento (BERGMAN; HALDAR; WALLIS, 1977), fazendo com que Israel precise tomar uma decisão (Dt 30:15). Deus fez atos grandiosos, isto leva o povo à afeição, cuja resposta é a obediência. Amar, longe da concepção grega de amor como ideia, em Deuterônimo é um verbo, uma palavra que expressa ação, um comportamento. Não é algo abstrato, mas concreto e vivido nas relações do cotidiano e facilmente observável. A relação entre amar a Deus e guardar os mandamentos (7:9) permite definir também o que é amar a Deus, o que vai redundar em bênçãos sobre o povo conforme sua decisão (30:16,20) e também aquilo que não é amar a Deus, o que resulta em maldições.

O verbo é usado ainda para a relação com o estrangeiro e para descrever a afeição entre um escravo e seu mestre (Dt 15:16), a qual, nestas circunstâncias pode ser continuada e mais aceita que qualquer outro estado (THOMPSON, 1977). Amar o próximo em Levítico (Lv 19:18) é estendido ao estrangeiro (גר) que vive entre os israelitas (Dt 19:34; 10:18) (BERGMAN; HALDAR; WALLIS, 1977). Também pode significar a amada (Dt 21:15), a esposa favorita (KOEHLER et al., 1994, p. 18) ou amar o nome de Yaweh (Dt. 10:15; 11:13,22) (GESENIUS; TREGELLES, 2003, p. 16).

O USO DE אהב NO TEXTO DE DEUTERONÔMIO

A distinção entre significado e uso faz-se necessária porque ainda que se apreenda o significado de um termo, ou que se tenha a definição de dicionário, não se apreende os elementos contextuais e comportamentais de sua aplicação, que podem oferecer

nuances de utilização que fogem daqueles oferecidos pelos dicionários, léxicos e gramáticas. Não se trata de novos significados, mas a contextualização de como foram empregados.

A seguir, estão relacionadas as ocorrências de אהב em Deuteronômio (Bíblia Hebraica Stuttgartensia, 2006; Logos, 2009):

Texto

- Deut 4:37 ותחת כי אהב את־אבותי ויבחר בזרעו אחריו ויוצאָהוּ בְּפָנָיו בְּכַחוֹ הַגָּדֹל מִמִּצְרָיִם:
- Deut 5:10 וַעֲשֵׂה חֶסֶד לְאֵלֶיךָ לְאֵהָבִי וּלְשִׁמְרֵי מִצְוֹתָי:
- Deut 6:5 וְאָהַבְתָּ אֶת יְהוָה אֱלֹהֶיךָ בְּכָל־לִבְּךָ וּבְכָל־נַפְשְׁךָ וּבְכָל־מְאֵדֶךָ:
- Deut 7:8 כִּי מֵאֲהַבְתָּ יְהוָה אֱתֹכֶם וּמִשְׁמְרוּ אֶת־הַשְּׁבָעָה אֲשֶׁר נִשְׁבַּע לְאֲבוֹתֵיכֶם הוֹצִיא יְהוָה אֶתְכֶם בְּיַד חֲזָקָה וַיַּפְדֶּךָ מִבְּיַת עַבְדִּים מִיַּד פְּרַעֲוֹ מֶלֶךְ־מִצְרָיִם:
- Deut 7:9 וַיַּדְעֶתְךָ כִּי־יְהוָה אֱלֹהֶיךָ הוּא הָאֱלֹהִים הָאֵל הַנִּצָּלְמוֹ שֹׁמֵר הַבְּרִית וְהַחֲסֵד לְאֵהָבָיו וּלְשִׁמְרֵי מִצְוֹתָיו לְאֵלֶיךָ דָּוָר:
- Deut 7:13 וְאַתָּה יְבָרְכֵה וְהַרְבֵּה וּבְרַךְ פְּרִי־בִטְנְךָ וּפְרִי־אֲדָמָתְךָ דִּגְנֶךָ וְתִירֹשְׁךָ וַיִּצְהַרְךָ שְׂגֵר־אֵלֶיךָ וַעֲשִׂתְךָ צֹאנֶךָ עַל הָאֲדָמָה אֲשֶׁר־נִשְׁבַּע לְאֲבוֹתֶיךָ לְתֵת לָךְ:
- Deut 10:12 וַעֲתֵה יִשְׂרָאֵל מָה יְהוָה אֱלֹהֶיךָ שְׂאֵל מֵעַמֶּךָ כִּי אִם־לִירְאָה אֶת־יְהוָה אֱלֹהֶיךָ לְלַכֵּת בְּכָל־דְּרָכֶיךָ וּלְאַהֲבָה אוֹתוֹ וְלַעֲבֹד אֶת־יְהוָה אֱלֹהֶיךָ בְּכָל־לִבְּךָ וּבְכָל־נַפְשְׁךָ:
- Deut 10:15 רַק בְּאַהֲבֵתֶיךָ חִשַּׁק יְהוָה לְאַהֲבָה אוֹתָם וַיִּבְחָר בְּזֶרְעָם אַחֲרֵיהֶם בְּכֶם מִכָּל־הָעַמִּים כִּי־זֶה הָיָה:
- Deut 10:18 עֲשֵׂה מִשְׁפָּט יְתוֹם וְאַל־מַנְהֵה וְאַהֲבֵה גֵר לְתֵת לוֹ לֶחֶם וְשִׂמְלָה:
- Deut 10:19 וְאַהֲבַתְּם אֶת־הַגֵּר כִּי־גֵרִים הָיִיתֶם בְּאֶרֶץ מִצְרָיִם:
- Deut 11:1 וְאַהֲבַתְּ אֶת יְהוָה אֱלֹהֶיךָ וְשִׁמְרַתְּ מִשְׁמְרָתוֹ וְחֻקֹּתָיו וּמִשְׁפָּטָיו וּמִצְוֹתָיו כָּל־הַיָּמִים:
- Deut 11:13 וְהָיָה אִם־שָׁמַעַתְּ תִשְׁמְעוּ אֶל־מִצְוֹתַי אֲשֶׁר אֲנִי מְצַוֶּה אֶתְכֶם הַיּוֹם לְאַהֲבָה אֶת־יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם וּלְעֲבֹדוֹ בְּכָל־לִבְּכֶם וּבְכָל־נַפְשְׁכֶם:

- Deut 11:22 כִּי אִם-שָׁמַר תִּשְׁמְרוּן אֶת-כָּל-הַמִּצְוָה הַזֹּאת אֲשֶׁר אָנֹכִי מִצְוֶה אֶתְכֶם לַעֲשׂוֹתָהּ לֹא-תִהְיֶה אֵלֶיכֶם לְלַכֵּת בְּכָל-דְּרָכָיו וּלְדַבְּקָהּ-בּוֹ:
- Deut 13:4 לֹא תִשְׁמַע אֶל-דֹּבְרֵי הַנְּבִיא הַהוּא אֹו אֶל-יְחֹזְלֵם הַחַלּוּם הַהוּא כִּי מִנְסֶה יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם אֶתְכֶם לְדַעַת הַיִּשְׁכָּם אֶהְבִּים אֶת-יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם בְּכָל-לִבְבְּכֶם וּבְכָל-נַפְשְׁכֶם:
- Deut 15:16 וְהָיָה כִּי-יֵאמֶר אֲלֵיךָ לֹא אֶצְאָ מֵעִמָּךְ כִּי אֶהְבֶּךָ וְאֶת-בֵּיתְךָ כִּי-טוֹב לּוֹ עִמָּךְ:
- Deut 19:9 כִּי-תִשְׁמַר אֶת-כָּל-הַמִּצְוָה הַזֹּאת לַעֲשׂוֹתָהּ אֲשֶׁר אָנֹכִי מִצְוֶה הַיּוֹם לֹא-תִהְיֶה אֵת-יְהוָה אֱלֹהֶיךָ וּלְלַכֵּת בְּדְרָכָיו כָּל-הַיָּמִים וְיִסְפָּתְךָ לְךָ עוֹד שְׁלֹשׁ עָרִים עַל הַשָּׁלֹשׁ הָאֵלֶּה:
- Deut 21:15 כִּי-תִהְיֶינָה לְאִישׁ שְׁתֵּי נָשִׁים הַאֲחֻת אֶהְבֶּה וְהֵאֲחֻת שְׁנוֹאָה וְנִלְדוּ-לּוֹ בָנִים הָאֶהְבֶּה וְהַשְּׁנוֹאָה וְהָיָה הַבֵּן הַבְּכוֹר לְשִׁנְיָאָה:
- Deut 21:16 וְהָיָה כִּי־וּמַת הַנְּחִילֹו אֶת-בָּנָיו אֶת-אֲשֶׁר-יְהוָה לּוֹ לֹא יוּכַל לְכַבֵּר אֶת-בְּוֹנֵהָ וְהָאֶהְבֶּה עַל-פְּנֵי בְוֵה-הַשְּׁנוֹאָה הַבְּכוֹר:
- Deut 23:6 וְלֹא-אֲכָלָה יְהוָה אֶלְהֵיךָ לִשְׁמַע אֶל-בְּלִעָם וַיִּהְיֶה אֶלְהֵיךָ לְךָ אֶת-הַקִּלְלָה לְכַרְכָּה כִּי אֶהְבֶּךָ יְהוָה אֱלֹהֶיךָ:
- Deut 30:6 וְגַל יְהוָה אֶלְהֵיךָ אֶת-לִבְבְּךָ וְאֶת-לִבְבִּי וְרָעַד לֹא-תִהְיֶה אֶת-יְהוָה אֱלֹהֶיךָ בְּכָל-לִבְבְּךָ וּבְכָל-נַפְשְׁךָ לְמַעַן תִּחַי:
- Deut 30:16 אֲשֶׁר אָנֹכִי מִצְוֶה הַיּוֹם לֹא-תִהְיֶה אֵת-יְהוָה אֱלֹהֶיךָ לְלַכֵּת בְּדְרָכָיו וּלְשַׁמֵּר מִצְוֹתָיו וְחֻקֹּתָיו וּמִשְׁפָּטָיו וְחַיִּיתָ וּרְבִיתָ וּבְרַכָּה יְהוָה אֱלֹהֶיךָ בְּאֶרֶץ אֲשֶׁר-אַתָּה בֹא-שָׂמָה לְרִשְׁתָּהּ:
- Deut 30:20 לֹא-תִהְיֶה אֵת-יְהוָה אֱלֹהֶיךָ לִשְׁמַע בְּקוֹלֹו וּלְדַבְּקָהּ-בּוֹ כִּי הוּא חַיִּיךָ וְאֶרֶץ יְמִיךָ לְשִׁבְתָּ עַל-הָאֲדָמָה אֲשֶׁר נִשְׁבַּע יְהוָה לְאַבְרָהָם לְאֶבְרָהָם לְיִצְחָק וּלְיַעֲקֹב לְתֵת לָהֶם:

Como identificado anteriormente, há um importante elemento afetivo no conceito de amar em Deuteronomio, embora não se limite somente a isto. Há também um componente de ação. Assim, era intenção de Deus que Israel voluntariamente obedecesse às Suas leis, ao amá-Lo de todo o coração (6:5-6; 10:12, 16; 11:13; 26:16; 30:2), e abençoá-lo, portanto, mais do que qualquer outra nação (4:7-8; 28:1) como sua "propriedade peculiar" (26:18-19) (GULLEY, 2011, p. 356), o que não exclui o estrangeiro que habita em Israel (10:18). O israelita ama o estrangeiro porque Yaweh ama o estrangeiro (Dt 10:18; 24:19, 5;15; 15:15), o que é chamado por McConville (1984) de "princípio da imitação". Neste contexto, Deus fez atos grandiosos e isto leva o povo à afeição, cuja resposta é a obediência. Obediência é, portanto, uma resposta resultante

inicialmente de um estado afetivo: sejam amorosos com Deus porque Ele fez algo grandioso, e isto se manifesta em obediência e ação amorável com os outros, incluindo o estrangeiro, o escravo, a esposa não-amada e seus filhos.

O amor de Deus é o fundamento da aliança estabelecida com Israel (Dt 4:37). "Porque ele amava seus antepassados e escolheu a sua descendência depois deles, te tirou do Egito com a sua presença e sua grande força" (4:37) (MOSKALA, 2010, p. 267). Deus estabeleceu uma relação única com Israel. A relação paternal de Deus com Israel (8:5) aponta para a unicidade e o caráter exclusivo do Seu amor muito mais do que a relação conjugal, em um tempo que a poligamia era permitida. Em Oséias, por exemplo, a principal questão é a infidelidade do povo de Israel, portanto, a ilustração conjugal faz sentido neste contexto, mas não em Deuteronômio.

Em Deuteronômio o amor começa em Deus. Este divino amor torna o amor humano possível. É porque Deus ama que o ser humano é convidado a amar. Dentro da aliança, o amor a Deus (6:5) é o grande mandamento (JEANROND, 2003, p. 643). O imperativo de amar a Deus sugere que a insinceridade é inaceitável, portanto, a dimensão afetiva precisa ser considerada (LAPSLEY, 2003).

No contexto dos dez mandamentos Deus oferece misericórdia até "mil gerações daqueles que amam [לאהבו] e guardam os meus mandamentos" (Dt 5:10). Amar a Deus implica em guardar Seus mandamentos. A obediência é apresentada como expressão de amor a Deus, assim como Sua misericórdia manifesta Seu amor pelo povo. Amar é mais do que apenas sentimento, há um importante elemento comportamental envolvido. A misericórdia de Deus é usada para descrever o amor de Deus para com Seu povo escolhido como fidelidade à relação de aliança (CHRISTENSEN, 2001, p. 114). Deus permanecerá fiel. Assim como Deus quer que Israel ame o estrangeiro porque Ele o ama (10:18), Ele espera que Seus povo seja fiel, assim como Ele o é.

Em Dt. 6:5 o mandamento de amar a Deus é central no texto porque todo o livro se ocupa da renovação da aliança com Deus, e embora a renovação exija obediência, esta só seria possível como uma resposta de amor a Deus, que tirou o povo do Egito e o levaria para a terra prometida (CRAIGIE, 1976, p. 169-170). Em Sua unicidade, portanto, Israel deveria amar o Senhor seu Deus com todo seu coração, com toda a sua alma e com toda a sua força. A unicidade de Deus é um chamado para amar Yaweh, um amor expresso em obediência e adoração (MACDONALD, 2012). O motivo para isso se encontra nas palavras "teu Deus", no fato de que Jeová era o Deus de Israel, e que tinha se manifestado a ele como Deus (KEIL; DELITZSCH, 1996, p. 884-885). Deus deve ser amado sem limites e em total compromisso (WRIGHT, 1996, p. 99). "É significativo que quando é feita uma distinção entre os usos indicativo e imperativo de 'hb [אהב], fica evidente que o último uso seja sem dúvida o mais numeroso. Consequentemente, homens/crentes são intimados a amar a Deus" (ELS, 2011, p. 277). Em Dt. 6:5 o mandamento de amar é holístico. (VOGEL, 1996, p. 186). Amar a Deus não é apenas uma

questão emotiva ou mesmo de cumprimento de ordens. Ela envolve todo o ser. Cada aspecto da vida em Israel deveria refletir a aliança com Deus.

Há um repto para todo o Israel. O imperativo de amar a Deus (6:5, 10:12; 11:1; 30:6) e o imperativo de amar o estrangeiro (10:19) são convites plurais. Não há exceção ao povo de Israel. Toda a congregação precisa viver dentro da aliança com Deus. Embora no texto haja ocasiões em que amar esteja relacionado a questões individuais como em relação ao escravo (15:16) ou a mulher amada (21:15,16), os imperativos abrangem todo o povo e a idolatria não é uma opção disponível. Não se trata de uma escolha individual, de pluralidade religiosa dentro do povo. Aquele que praticasse a idolatria seria passível de pena de morte (17:5). Não há a possibilidade de sustentar um panteão, uma cultura de diversidade religiosa ou uma cultura sincrética. Deus é único e assim deve ser adorado por Israel. O povo deve amar e devotar-se somente a Yaweh. Esta não é apenas uma declaração abstrata monoteísta, mas a caracterização de uma relação de aliança (BRUEGGEMANN, 2001).

Em Deuteronômio, o amor de Israel implica em uma relação com Yaweh, em termos de obediência da lei. Quem ama pratica ações. Isto é verdade na relação com Deus, com o estrangeiro (10:18,19) e mesmo a esposa não amada (21:15,16). A obediência aos mandamentos de Deus era entendida como consequência natural e expressão de amor incondicional a Deus (Dt 6:5) (MACCARTY, 2007, p. 148-149).

Em Seu amor, Yaweh fez atos maravilhosos por Seu povo (7:8). O amor (אָהַבְתֶּם) de Deus é entendido dentro de uma relação causal (WALTKE; O'CONNOR, 1990, p. 605). Israel era um povo pequeno em comparação com muitas outras nações do Oriente Próximo. Deus os escolheu não por causa de qualquer superioridade inerente, mas porque Ele os amava. Desde a época de Abraão, o amor de Deus é parte da experiência histórica de Israel (CHRISTENSEN, 2001, p. 156).

Há duas passagens nas quais אהב está no modo subjuntivo, nas quais amar a Yaweh “é apresentado como uma condição para bem-estar futuro, bênção divina e segurança (Dt 11:13, 22), ou por causa da ação regenerativa de Javé (30:6)” (ELS, 2011, p. 278).

Em Deuteronômio, mesmo a relação de escravidão não está isenta do amor. O amor ao mestre (Dt 15:16) aparece em primeiro lugar, antes mesmo do amor à esposa e aos filhos como justificativa para alguém permanecer sob servidão voluntariamente. O tratamento benigno do escravo era assim encorajado (TSAI, 2014, p. 95). Se o servo recebeu de seu senhor uma esposa, e aceita a liberdade, ele não poderá levar sua esposa e filhos. Neste caso, a fidelidade de um servo a seu senhor estava em última análise baseada no seu amor por sua esposa e filhos (BERGMAN; HALDAR; WALLIS, 1977, p. 109).

TEOLOGIA DO AMOR EM DEUTERONÔMIO

Deuteronômio trata de uma história que é dirigida por uma aliança. Como contrato, a Torá é um documento legal que especifica a aceitação mútua de deveres e responsabilidades das duas partes que entram em acordo (SHERWIN, 1982, p. 468). A aliança regula o relacionamento e afeta ambas as partes. A aliança não é um compromisso efêmero, pelo contrário, repousa sobre o caráter fiel de Deus. E para prover mais segurança a aliança (Dt. 28:15-19), adiciona bênçãos e maldições (PAULIEN, 2001) que estão conectadas à disposição da nação em relação a Deus. Deus não muda, o povo sim. O amor a Deus, o cumprimento às regras deveria fazer de Israel uma nação melhor que as suas vizinhas. O verdadeiro israelita é aquele que ama a Deus e seus companheiros de peregrinação (DRIVER, 1902, p. XXVIII).

Deus escolheu a Israel (Dt. 7:7-9), não porque era uma grande nação, famosa ou possuidora de grande riqueza, mas porque prometeu a Abraão (Dt. 9:4-5). Deus mantém-se fiel na relação com Seu povo. Dt. 30:15-16 trata de bênçãos e maldições. A profecia clássica tem suas raízes nas advertências e promessas de Deuteronômio (JOHNSTON, 2011, p. 32). Ver Dt 30:16. A ação de Deus é consistente com a lei sob a qual Israel expressa a forma como este se relaciona com Deus. O contexto de Dt. 7:13 sugere que Deus abençoará a nação através do seu relacionamento (Dt. 28:1-14) (SIMPSON, 2012).

Autores de diferentes posições acerca da autoria e a datação de Deuteronômio chegam ao consenso de que אָהַב em Deuteronômio é vital para a compreensão de seu conteúdo parenético. Enquanto Bergman, Haldar e Wallis (1977, p. 114-115) afirmam que o conceito de amor genuíno é apresentado à parte da figura do matrimônio e de forma extensiva ampliando seu significado ético e teológico, Coppens (1964) afirma que o preceito do amor rege a visão moral de Israel, que deve ser aceita integralmente (6:5; 10:12) e de livre vontade (13:3; 30:6). Neste sentido não é uma palavra usada para identificar a relação individual de cada ser humano com Deus, mas suas relações de interdependência. Este é um amor sem restrições (BLOCK, 2011). Dt. 6:10-19 apresenta o modo como o povo pode demonstrar seu amor a Deus (MACDONALD, 2012). O dever fundamental do israelita é amar o Senhor, para se dedicar a Ele com intenso e indivisível afeto, não esquecer-Lo no gozo da prosperidade material, ou abandoná-Lo por falsos deuses, mas perseverar em servi-Lo lealmente, e ensinar o seus filhos a continuar a fazê-lo (DRIVER, 1902, p. 82).

Deus salvou os patriarcas no passado e continuará fiel a seus descendentes. Deus não escolheu amar a Israel por qualquer coisa que este tenha feito ou por sua capacidade de oferecer algo que Deus precise (Dt 4:37; 7:7-8). Em Dt. 4:37, o amor de Deus por Israel está associado à Sua escolha (בְּחָרָה) (ELS, 2011), e esta escolha amorável de Deus foi compreendida como predestinação por Calvino (IRWIN, 1909; CALVINO, 1989). Da mesma forma, Karl Barth (2004, p. 372) afirma que o amor somente pode ser entendido

dentro da esfera da predestinação. Mesmo tendo por base a predestinação calvinista, que ressaltava a natureza individual da eleição, o que naturalmente já se mostra um desafio, conciliar a perspectiva individual da eleição calvinista com a linguagem de povo em Deuterônômio, Barth (2004) constrói uma explicação mais universalista em que enfim o amor de Deus predestina todos os homens à salvação.

A principal questão é se *אהב* se refere a um ato eletivo aplicado a Deus, não há indicativo de que significaria outra coisa quando aplicado ao ser humano. Calvino tenta solucionar a questão apresentando que, no caso humano (Dt 30:16) estaria em curso a operação do Espírito Santo sobre o escolhido (CALVINO, 1989). Todavia, nem o Espírito Santo é citado, e a escolha ou eleição é apenas um dos elementos relacionados a amar, assim como expressão em atos e afetividade. Ademais, sendo *אהב* um verbo estativo, teria que se assumir que mesmo as disposições afetivas são alvo da predestinação divina, o que soaria estranho mesmo ao maior defensor deste pensamento. A eleição de Israel em Deuterônômio é melhor compreendida dentro do contexto do amor de Deus na história. Deus escolhe Israel, e a razão para esta escolha não deve ser procurada em qualquer dos seus atributos, mas no amor gratuito de Deus e na Sua fidelidade às promessas (7:6-7) e Ele espera deste povo obediência e santidade (10:15-16; 14:1-2) (NICOLE, 1997, p. 641).

O uso de *אהב* em Deuterônômio não pressupõe uma realidade diferente para Deus e para o homem. Pelo contrário, o mandamento para amar o estrangeiro (10:18) tem por base o amor de Deus pelo mesmo (LAPSLEY, 2003). No texto, o que é amar para Deus é paralelo ao que deve ser amor para o ser humano, sem menção a ressalvas, diferenças essenciais ou restrições. O amor de Deus e o amor que Deus requer são apenas um e o mesmo amor. O amor de Deus é a referência para o amor humano. Não há duas realidades, dois conceitos de amor. O que é amor para Deus, deve ser para o povo. Deus é fiel, o povo deve ser fiel. Deus trata Israel como único povo escolhido e amado, Ele espera o mesmo tratamento por parte de Israel, o que é expresso nos mandamentos (7:7-9). Brueggemann, (2005, p. 420) ao falar do amor em Deuterônômio fala de uma resposta apropriada ao amor o que envolve, entre outras coisas, em vontade, propósito e intenção.

A questão teológica levantada pelo mandamento de amar a Deus (6:5) é respondida por uma revisão da história (Dt. 6:20-25). Obediência não é mero formalismo ou legalismo. Trata de uma resposta a Deus no contexto da aliança. A resposta do ser humano a Deus não é por meio de palavras, mas através da obediência. É uma resposta que envolve a pessoa por completo. A fé hebraica não é apenas intelectual, ela envolve toda a pessoa (PAULIEN, 2001, p. 12). Recitar as crenças fundamentais para uma pessoa significava fazer alguma coisa. Esta é uma resposta ao que Deus tem feito. Assim como Deus não trata o ser humano apenas com palavras, mas com atos poderosos, Deus espera que a resposta de amor do Seu povo (Dt 6:5) também seja completa e envolve todo o

ser. “O amor dos homens por Deus está, portanto, longe de ser expresso meramente por meio de *legalismo puro ou observância externa* do culto. Longe disso: esse amor envolve *a pessoa por inteiro*” (ELS, 2011, p. 278). Tudo que há nos céus e na terra pertencem a Yaweh (10:14) e ainda assim Ele amou Israel. O imperativo de amar (6:5; 10:12) não pode ser apenas considerado como sinônimo dos atos da graciosa eleição, mas a importância da dimensão afetiva e escolha no contexto da aliança (LAPSLEY, 2003). “O amor de Deus não é causado por nenhum valor ou atratividade em seu objeto, mas, em vez disso, cria valor em seu objeto... O amor de Deus não tem nenhuma causa anterior a si mesmo (Dt 7.7)” (ELS, 2011, p. 273-274).

Deus se mantém fiel. Ele não quebra a Sua aliança, portanto, o sucesso ou falha de Israel como nação viável depende de sua capacidade de permanecer fiel aos mandamentos, estatutos e ordenanças divinas. Para se manter saudável, a religião em Israel, consiste de uma relação diária com Yaweh (WILLOUGHBY, 1977). A obediência de Israel à vontade de Deus manifesta seu amor à Sua lei. A observância dos mandamentos é a religião em ação (SHERWIN, 1982, p. 471). O amor de Israel ao Senhor é demonstrado por atos de amor expressos em obediência à lei de Yahweh nas tarefas diárias da vida (Dt. 6: 7-9). A lei é o caminho de Israel para imitar o amor de Yaweh como experimentado quando Israel foi redimido do Egito (por exemplo, Dt. 24: 17-18).

As bênçãos que viriam sobre Israel seriam o cumprimento das promessas feitas aos “Abraão, Isaque e Jacó e aos seus descendentes depois deles” (1:8; 6:18; 8:1; 9:5; 29:13; 30:20), o que liga claramente a aliança do Sinai à aliança feita com Abraão (GULLEY, 2011). “Porquanto amou teus pais e escolheu a sua descendência depois deles, e te tirou do Egito, ele mesmo presente e com a sua grande força” (4:37). Sua aliança é firmada em Seu amor (7:9, 12). O amor é a essência da verdadeira religião (Dt 6:5). O amor deve ser mostrado através da guarda dos mandamentos (7:9; 10:12-13; 11:1,13,22; 19:9) (LUNDBOM, 2013). O mandamento de amar a Deus com toda a nossa força implica em dizer que um nível de auto-disciplina é requerido (CHRISTENSEN, 2001, p. 143).

O amor de Deus em Deuteronômio não é apenas uma ligação emocional com ele, mas algo que se expressa em ação. Isto está de acordo com o fato de que os verbos hebraicos para sentimentos às vezes se referem, também às ações que neles resultam. Quando Deuteronômio descreve o amor de Deus pelo homem, isso significa um amor expresso em atos benevolentes, como em 10:18 (TIGAY, 1996, p. 77). Significa, portanto, agir amavelmente. Deuteronômio é o primeiro livro na Torá a falar do amor de Deus. Israel deveria responder com amor ao amor dadivoso de Yaweh em obediência sem desculpas ou restrição. Como em qualquer relacionamento amoroso, a resposta apropriada ao amor é ressoar em vontade, propósito, desejo, esperança e intenção a quem ama (BRUEGGEMANN, 2005, p. 420).

Dentro desta lei consta que Israel deve “amar o estrangeiro” (10:19) por duas razões: primeiro porque Deus o faz (10:18), mas mais do que isto o amor de Israel pelo

estrangeiro deve ser uma imitação do amor de Deus pelo estrangeiro (LAPSLEY, 2003) e segundo porque o próprio povo vivenciara esta experiência no Egito. Embora o Senhor tenha escolhido Abraão e seus descendentes a parte de todos os povos do mundo (Dt 19: 14-15), a proteção de Deus e Seu cuidado providencial se estende às pessoas marginalizadas pela sociedade, mesmo os estrangeiros (10:18) (BRAATEN, 2000, p. 825-826). O amor a Deus envolve o amor ao próximo, e a necessidade de se evitar qualquer ato que possa ser prejudicial para o bem-estar de um vizinho ou da comunidade. O israelita deve, portanto, acomodar-se à constituição sob a qual ele vive. Ele deve observar alegremente as várias ordenanças civis que, em Israel, como em qualquer comunidade bem ordenada, sejam necessárias para a proteção contra más práticas e para regular as relações entre os membros da mesma sociedade (DRIVER, 1902, p. XXIII).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de אהב no texto de Deuteronômio envolve uma série de elementos que, embora sendo estranhos ao leitor na atualidade, por conta das próprias concepções de amor compartilhadas culturalmente e distantes do uso deste termo no texto em questão, são uma chave para a compreensão geral do texto de Deuteronômio.

Buscar o conceito אהב por meio de uma compreensão sustentada por um sistema teológico não oferece a melhor forma de aproximação para abarcar o significado do termo. Embora tenha se mostrado profícuo o caminho de comparação com textos de outras culturas, ainda que relevante e prevalente em certos círculos teológicos, tem suas limitações, tornando o estudo exegético do texto como literatura em seu estado final um caminho promissor para apreender o conceito de אהב em Deuteronômio.

Desta forma, a partir do próprio texto, o conceito de אהב em Deuteronômio, em primeiro lugar, aponta para a palavra amar e seus derivados em português, todavia, embora haja equivalência de palavras, há de se marcar as sutis diferenças de significado. Em Deuteronômio amar não é uma abstração, uma ideia, como no amor romântico, ou o amor fluido do cotidiano, carregado de instabilidade, conceitos modernos da palavra.

Amar é entrar em uma relação, e em Deuteronômio é Deus que o faz primeiro (4:37, 7:8). O amor começa em Deus. Israel não tem nada para oferecer que justifique a escolha de Deus. É Deus que escolhe Israel dentre as nações e O ama, não por sua riqueza, mas por Sua fidelidade aos seus pais (5:10). A escolha de Deus propicia uma opção a Israel, que nEle, escolhendo amá-LO pode escrever uma nova história de grandeza do povo e, sem Ele, está limitado à insignificância e pequenez donde foi achado e tirado por Yaweh.

Por outro lado, o conceito do termo אהב tem um elemento afetivo envolvido. O texto de Deuteronômio tem diversas referências ao contexto familiar, algumas delas

ligadas diretamente a אהב (a mulher amada). Este contexto pode tratar também da relação Deus e Povo, não somente sob o aspecto da autoridade que tem o que ama sobre seu amado, mas da superioridade de Deus em relação ao ser humano. A autoridade se baseia no ato amorável de Deus. Não se recorre à autoridade da posição, mas à autoridade conquistada pelo amor de Deus, primeiro pelos pais da nação, depois pela própria nação.

Amar está relacionado a guardar os mandamentos (7:9). Ambos estão próximos em Deuteronômio. O amor é pareado à obediência. Não se trata de legalismo, mas de resposta a Deus que antes os amou (7:8) e por eles realizou grandes e poderosos atos de libertação. O Seu amor é a base de Sua fidelidade. Pode-se dizer que é possível operacionalizar o conceito de amar a Deus a partir da obediência da lei. De outra forma a lei regula também as relações sociais em Israel, assim a lei também descreve o que é esperado do povo no seu convívio mútuo e com as nações ao redor. Amar é algo que alcança mesmo o estrangeiro (10:18,19) e o escravo (15:16). Por outro lado, a mulher não amada tem os direitos de seus eventuais filhos garantidos pela lei de Deuteronômio (21:15,16). Se estas não têm o amor de seus maridos ainda têm a consideração da lei, que, em última análise reflete o amor de Deus pelo povo de Israel.

Como mandamento, amar não envolve apenas afeições ou algo que pode ser tratado apenas por meio de comportamentos obedientes. De fato, envolve todo o ser (6:5; 10:12; 30:6), definido na expressão “de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força”. O mandamento de amar a Deus envolve todas as dimensões da existência humana. Disposições e afeições internas precisam estar em concordância com a obediência aparente.

Há, ainda, uma relação de exclusividade nesta relação. Amar é entrar em uma aliança única, e isto se reforça nas bênçãos resultantes do relacionamento com Deus (30:16). Enquanto há a esposa amada e a não amada (21:15,16), amar a Deus é um ato exclusivo. “Disto depende a tua vida” (30:20). Não há relacionamento com Yaweh e a possibilidade de incluir outros deuses. Amar a Deus está em oposição não apenas ao não amá-IO, mas também tentar amá-IO em companhia de outros deuses.

O homem é convidado a amar nos moldes de Deus (4:37; 5:10; 6:5; 10:18). A medida do amor não é a ação do homem, mas o ato de Deus. Em Deuteronômio, há um só amor, oferecido por Deus e pleiteado ao homem. Deus ama primeiro a Israel e o convida para amá-IO. Israel é convidado a fazer nada mais do que Deus já tenha feito por eles. Aquele que não ama é excluído da congregação. A ausência do amor em Israel, pareada à desobediência, é um risco para a nação. Israel precisava continuar a ser uma comunidade amante, uma sociedade melhor que a dos seus vizinhos.

Para concluir, é significativo que o primeiro verso de Deuteronômio em que aparece אהב trate do amor de Deus. “Porquanto amou teus pais, e escolheu a sua descendência depois deles, e te tirou do Egito, ele mesmo presente e com a sua grande

força” (4:37) e o último seja um convite para Israel para amá-lo: “amando o Senhor, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele; pois disto depende a tua vida e a tua longevidade; para que habites na terra que o Senhor, sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó” (Dt 30:20). Para Israel nação, amar não é uma opção entre várias, é uma questão de vida ou morte. É para a seriedade e urgência deste compromisso que o leitor ou ouvinte é instado a se posicionar. Não se trata apenas de contar uma história, mas da própria existência de Israel como nação escolhida de Deus.

REFERÊNCIAS

- ARNOLD, Bill T. The love-fear antinomy in Deuteronomy 5-11. **Vetus testamentum**, v. 61, n. 4, 2011. p. 551-569, 2011.
- BARROSSE, Thomas. Christianity: mystery of love: an essay in biblical theology. **The Catholic Biblical Quarterly**, v. 20, n. 2. p. 137-172, 1958.
- BARTH, Karl; BROMILEY, Geoffrey William; TORRANCE, Thomas F. **Church dogmatics: The doctrine of the Word of God, Part 2**. London; New York: T&T Clark, 2004. v. 1.
- BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BIBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA: With Werkgroep Informatica, Vrije Universiteit Morphology; Bible. O.T. Hebrew. Werkgroep Informatica, Vrije Universiteit. Logos Bible Software, 2006.
- BERGMAN, Jan, HALDAR, A. O., & WALLIS, Gerhard. “אהב”. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Edição revisada. Grand Rapids, MI; Cambridge, U.K.: William B. Eerdmans Publishing Company, 1977. v. 1.
- BLOCK, Daniel I. **How I Love Your Torah, O Lord!: studies in the book of Deuteronomy**. Eugene, OR: Wipf and Stock Publishers, 2011.
- BRAATEN, L. J. (2000). Love. In D. N. Freedman, A. C. Myers, & A. B. Beck (Eds.), **Eerdmans dictionary of the Bible**. Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.
- BROWN, F., DRIVER, S. R., BRIGGS, C. A. (Eds.). **Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon**. Oxford: Clarendon Press, 1977.
- BRUEGGEMANN, Walter. **Abingdon Old Testament Commentaries| Deuteronomy**. Nashville, TN: Abingdon Press, 2001.
- _____. **Theology of the Old Testament: testimony, dispute, advocacy**. Minneapolis, MN: Fortress Press, 2005.
- CALVINO, João. **As Institutas ou tratado da religião cristã**. Tradução de Luz, Waldyr Carvalho. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989. v. 3.
- CHRISTENSEN, Duane L. **Deuteronomy 1-21:9**. Dallas: Word, Incorporated, 2001. v. 6A.
- _____. **Deuteronomy 21:10-34:12**. Dallas: Word, Incorporated, 2002. v. 6B.

COPPENS, Joseph. La doctrine biblique sur l'amour de Dieu et du prochain. **Ephemerides theologicae Lovanienses**, v. 40, n. 3. p. 252-299, 1964.

CRAIGIE, Peter C. **The Book of Deuteronomy**. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1976.

DRIVER, Samuel Rolles; Plummer, A.; Briggs, Charles A. **A critical and exegetical commentary on Deuteronomy**. 3 ed. Edinburgh: T. & T. Clark, 1902. (The International Critical Commentary).

ELS, P. J. J. S. "אהב". **Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento** (Vol. 1). São Paulo: Cultura Cristã, 2011. v. 1.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, (1973) 1978.

GESENIUS, W., TREGELLES, S. P. (Eds.). **Gesenius' Hebrew and Chaldee lexicon to the Old Testament Scriptures**. Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2003.

GULLEY, Norman R. **Systematic Theology: God as Trinity**. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2011.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Linguagem, cultura e alteridade: imagens do outro. **Cadernos de Pesquisa**, n.107, p. 46-78, julho de 1999.

IRWIN, C. H. **John Calvin, the man and his work**. Londres: Religious Tract Society, 1909.

JEANROND, Werner G. Biblical challenges to a theology of love. **Biblical Interpretation**, v. 11, n. 3-4, p. 640-653, 2003.

JOHNSTON, Robert M. Apocalyptic and Free Will. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 22, n. 2. p. 32-41, 2011.

JOÜON, Paul; MURAOKA, T. **A grammar of biblical Hebrew**. Roma: Pontificio Istituto Biblico, 2006.

LOGOS BIBLE SOFTWARE INFOGRAPHICS LEXHAM PRESS. Bellingham, WA: Lexham Press, 2009.

KEIL, Carl Friedrich; DELITZSCH, Franz. **Commentary on the Old Testament**. Peabody, MA: Hendrickson, 1996.

KOEHLER, L. et al (Eds.). **The Hebrew and Aramaic lexicon of the Old Testament**. Edição eletrônica. Leiden: E.J. Brill, 1994.

LAPSLEY, Jacqueline E. Feeling our way: love for God in Deuteronomy. **The Catholic Biblical Quarterly**, v. 65, n. 3. p. 350-369, 2003.

LUNDBOM, Jack R. **Deuteronomy: A commentary**. Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing, 2013.

MACCARTY, Skip. **In Granite or Ingrained?: What the Old and New Covenants Reveal about the Gospel, the Law, and the Sabbath**. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2007.

MACDONALD, Nathan. **Deuteronomy and the Meaning of "Monotheism"**. 2 ed. Tübingen: Mohr Siebeck, 2012. v. 1.

- MCCARTHY, Dennis J. Notes on the love of God in Deuteronomy and the Father-son relationship between Yahweh and Israel. **The Catholic Biblical Quarterly**, v. 27, n. 2. p. 144-147, 1965.
- MCCONVILLE, J Gordon. **Law and Theology in Deuteronomy**. Sheffield: JSOT Press, 1984. v. 33.
- MCKAY, J. W. Man's love for God in Deuteronomy and the father/teacher--son/pupil relationship. **Vetus testamentum**, v. 22, n. 4. p. 426-435, 1972.
- MENDENHALL, George E. Covenant forms in Israelite tradition. **The Biblical Archaeologist**, v. 17, n. 3. p. 50-76, 1954.
- MENKEN, Maarten J. J.; MOYISE, Steve. Goodacre, Mark. **Deuteronomy in the New Testament**. New York: T & T Clark, 2007. v. 358. (Library of New Testament Studies).
- MORAN, William L. Ancient Near Eastern background of the love of God in Deuteronomy. **The Catholic Biblical Quarterly**, v. 25, n. 1. p. 77-87, 1963.
- _____. **The Amarna letters**. English-language ed. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1992.
- MOSKALA, Jiří. Toward Trinitarian Thinking in the Hebrew Scriptures. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 21, n. 1 & 2. p. 245-275, 2010.
- NICOLE, Emile. “פְּתָר”. **New international dictionary of Old Testament theology & exegesis**. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1997. v. 1.
- NØRAGER, Troels. Difficult but Necessary: Conditions of a Contemporary Theology of Love. **Dialog: A Journal of Theology**, v. 50, n. 1, Spring, 2011. p. 47-52, 2011.
- OORD, T. J. Love, Wesleyan Theology, and Psychological Dimensions of Both. **Christian Association for Psychological Studies**, v. 31, pp. 144-156, 2012.
- PAULIEN, Jon. **Centered on God: (Meet God Again for the First Time)**. Hagerstown, Md: Review and Herald Publishing Association, 2001.
- SHERWIN, Byron L. Law and love in Jewish theology. **Anglican Theological Review**, v. 64, n. 4. p. 467-480, 1982.
- SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. Brasília: Ed. UnB/ FUNBEC, (1953), 1970.
- SIMPSON, B. I. (Ed.) **The Lexham Bible Dictionary**. Bellingham, WA: Lexham Press, 2012.
- SPERO, Shubert. **Morality, halakha, and the Jewish tradition**. New York: KTAV Publishing House, Inc., 1983. v. 9.
- THOMPSON, J. A. Israel's 'lovers'. **Vetus testamentum**, v. 27, n. 4. p. 475-481, 1977.
- TIGAY, Jeffrey H. **Deuteronomy**. Philadelphia: Jewish Publication Society, 1996.
- TOOMBS, Lawrence E. Love and justice in Deuteronomy, a third approach to the law. **Interpretation**, v. 19, n. 4. p. 399-411, 1965.

TSAI, D.Y. **Human Rights in Deuteronomy: With Special Focus on Slave Laws**. Berlin: De Gruyter, 2014.

VANG, Carsten. God's love according to Hosea and Deuteronomy: a prophetic reworking of a Deuteronomic concept? **Tyndale Bulletin**, v. 62, n. 2, 2011. p. 173-194, 2011.

VOGEL, Winfried. Man and Knowledge: The Search for Truth in a Pluralistic Age. **Journal of the Adventist Theological Society**, v. 7, n. 2. p. 180-209, 1996.

VON RAD, Gerhard. **Deuteronomy: a commentary**. Philadelphia, PA: Westminster John Knox Press, 1964. v. 5.

WALTKE, Bruce K.; O'CONNOR, Michael Patrick. **An introduction to biblical Hebrew syntax**. Winona Lake, IN: Eisenbrauns, 1990.

WEINFELD, Moshe. **Deuteronomy and the Deuteronomic school**. Winona Lake, IN: Eisenbrauns, 1991.

WHITAKER, R., BROWN, F., DRIVER, S. R., BRIGGS, C. A. (Eds.). **The Abridged Brown-Driver-Briggs Hebrew-English Lexicon of the Old Testament**: from A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament by Francis Brown, S.R. Driver and Charles Briggs, based on the lexicon of Wilhelm Gesenius. Boston; New York: Houghton, Mifflin and Company, 1906.

WILLOUGHBY, Bruce E. A heartfelt love: an exegesis of Deuteronomy 6:4-19. **Restoration Quarterly**, v. 20, n. 2, 1977. p. 73-87, 1977.

WRIGHT, Christopher J. H. **Deuteronomy**. Peabody, MA: Hendrickson, 1996. (NIBCOT).